

PAIDÉIA

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE
• UNIVERSIDADE FUMEC •



**UNIVERSIDADE
FUMEC**

DE MINAS GERAIS PARA O MUNDO

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE - FUMEC

ISSN 1676-9627
ISSN 2316-9605 (online)



UNIVERSIDADE
FUMEC

DE MINAS GERAIS PARA O MUNDO

UNIVERSIDADE FUMEC

Reitor

Prof. Dr. Eduardo Martins de Lima

Vice-Reitora

Profa. Ma. Guadalupe Machado Dias

Pró-Reitora de Ensino e Extensão

Profa. Dra. Astreia Soares Batista

Coordenadora do Setor de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Andreia Laura Prates Rodrigues

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE

Diretoria

Diretor Geral

Antonio Marcos Nohmi

Diretor de Ensino

João Batista de Mendonça Filho

Diretor Administrativo-Financeiro

Fernando de Melo Nogueira

Coord. do Curso de Pedagogia

Alessandra Latalisa de Sá

PAIDÉIA: Revista do Curso de Pedagogia da FCH/Fumec
é uma publicação semestral.

As opiniões emitidas em artigos assinados são de
absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos
desde que citada a fonte.

Pede-se permuta.

We ask for exchange.

Ano 9 – n. 13 – jul./dez. – 2012

Rua Cobre, 200 • Bairro Cruzeiro • Cep: 30310-190 • Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3228-3090 - Fax: (31) 3281-3528

Site: www.fumec.br • E-mail: paideia@fumec.br

PAIDÉIA

Comissão Editorial

Alessandra Latalisa de Sá

Simone Grace de Paula

Thais Estevanato

Verônica Mendes Pereira

Conselho Editorial

Andrea Carla Pereira Campos Cunha – Universidade do Minho, Portugal

Ângela Maria Silveira Portelinha – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Eduardo Martins de Lima – Universidade FUMEC, Brasil

Eliane Marta S. Teixeira Lopes – Universidade Vale do Rio Doce, Brasil

Egeslaine de Nez – Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Fernando Jorge Correia de Freitas – Centro Universitário Amparense, Brasil

Francisca Izabel Pereira Maciel – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Irlen Antônio Gonçalves – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

José Aldair Pinheiro – Universidade de Cuiabá, Brasil

José Manuel Sita Gomes – Universidade 11 de Novembro, Cabinda, Zaire

Juarez Tarcísio Dayrell – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Karina Marcon – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Levindo Diniz Carvalho – Universidade Federal de São João Del Rey, Brasil

Luciano Mendes de Faria Filho – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Margareth Diniz – Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Maysa Gomes Rodrigues – Universidade FUMEC, Brasil

Ralf Hermes Siebiger - Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Ricardo José Barbosa Bahia – Universidade FUMEC, Brasil

Samira Zaidan – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Santuza Amorim – Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Sérgio Augusto Chagas Laia – Universidade FUMEC, Brasil

Valéria Barbosa Resende – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Wagner Ahmed Auarek – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Linha editorial: Educação, diversidade e inclusão

Site: www.fumec.br/revistas/index.pbh/paideia

ISSN: 2316-9605 (online)

Revisão, normalização e editoração: Saitec Editoração Ltda.

Versões: Bureau de Tradução e Métodos Ltda. (inglês); Mark Pereira dos Anjos (francês).

Projeto Gráfico e Arte: D'Lourenço Studio Gráfico

Impressão: Gráfica e Editora O LUTADOR

Tiragem: 1000 exemplares

Indexação:

- Latindex – Sistema Regional de Información en línea para revistas científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
- BBE@ – Bibliografia Brasileira de Educação Digital
- Clase – Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades (México – UNAM)
- Funadesp – Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular
- CCN Ibtic – Catálogo Nacional de Publicações Seriadas

Paidéia : revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais
e da Saúde, Universidade Fumec / Universidade Fumec.

Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. — Ano 9, no. 13
(Jul./dez. 2012)- . — Belo Horizonte : Universidade Fumec. Faculdade
de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, 2002-

v. ; 24 cm

Semestral

ISSN: 1676-9627

2. Pedagogia. I. Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.

CDU: 37(05)

Pareceristas Ad Hoc

Paidéia: Revista do Curso de Pedagogia da FCH/FUMEC, v. 9, n. 12 e 13, 2012.

Amália Verônica Mendes da Silva – Universidade FUMEC

Agnaldo Souza – Instituto Federal de Minas Gerais

Analise Jesus Silva – Universidade Federal de Minas Gerais

Cátia Andrade – Prefeitura Municipal de Betim

Flávia Lamounier Gontijo – Universidade FUMEC

Geraldo Leão – Universidade Federal de Minas Gerais

José Aldair Pinheiro – Universidade de Cuiabá

Luiz Henrique Barbosa – Universidade FUMEC

Natalino Neves da Silva – Universidade do Estado de Minas Gerais

Paola Luzia Gomes – Universidade FUMEC

Paulo Nogueira Queiroz – Universidade Federal de Minas Gerais

Samy Lamsky – Universidade FUMEC

Vera Lúcia Nogueira – Universidade FUMEC

Editorial

É com satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica este número especial da *Paidéia*: revista do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde da Universidade FUMEC, sobre a Educação não escolar.

A ideia deste número especial nasceu da necessidade de reflexões sobre os saberes da Educação em diferentes espaços, projetos e instituições, reconhecendo tanto a natureza interdisciplinar no campo da Pedagogia quanto o fato de as práticas educativas não se restringirem ao espaço da escola.

A ampliação do campo de atuação do pedagogo após as Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006) traz grandes desafios aos formadores de profissionais na área da educação. A atuação na docência e na gestão das instituições em ambientes escolares e não escolares desafia os currículos dos cursos, dada a impossibilidade de abranger todas as áreas de atuação: escolar (da Educação Infantil ao Ensino Médio), empresarial, hospitalar, terceiro setor, sistema prisional, meios de comunicação, sindicatos, dentre muitas outras. A formação do profissional pedagogo

polivalente e generalista apto a atuar em múltiplos espaços resulta de disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação.

As novas diretrizes e o reconhecimento da necessidade de ações educativas e de formação de crianças, jovens e adultos em contextos variados parecem ter estimulado a configuração de um amplo mercado de trabalho. Os artigos selecionados para esta edição e apresentados a você, leitor, têm por temática educação, direito, políticas públicas, movimentos sociais e saúde. Esse conjunto de textos representa essa diversidade de realidades e estimula os estudiosos e profissionais a fazer novos investimentos em pesquisas e em atuar em diferentes espaços.

Carla Cristiana Storino, no artigo “Conjugando o verbo educar nos centros educativos portugueses”, discute a intervenção tutelar educativa institucional em regime fechado como novo paradigma da Lei Tutelar Educativa (Lei n. 166, de 14 de setembro de 1999) em Portugal, baseando-se em duas questões: Como tem sido sua aplicabilidade no cotidiano institucional? Quais são os efeitos da intervenção nos jovens? Esses questionamentos trazem indícios para a autora apreender o tipo de sujeito está sendo produzido com a intervenção educativa. Carla discute a complexidade de se aplicar uma legislação especialmente nos casos relacionados à questão da chamada “delinquência”. A legislação portuguesa se alicerça em princípios contraditórios de bem-estar do jovem e no modelo de justiça pautado na educação para o direito que simultaneamente é entendido como forma de punir o jovem, mas principalmente de proporcionar ao sujeito um autocontrole de suas ações. A autora questiona se essa não seria uma nova forma de controle revestida do aspecto pedagógico.

Fernanda Silva e Lúcia Helena Alvarez Leite, no artigo “A atualidade do pensamento de Paulo Freire e sua contribuição para a educação no Brasil”, instigam-nos ao relacionarem a expansão da Escola Básica para grande parcela de crianças, jovens e adultos

oriundos das camadas populares de nossa sociedade, antes excluídas do processo de escolarização, com os atuais questionamentos sobre a função da escola para esse novo público. Elas nos desafiam a atualizar as concepções de Paulo Freire sobre a educação, a educação bancária e a educação dialógica, bem como a refletir sobre o processo educativo e sua dinâmica partindo dos elementos essenciais da pedagogia de Paulo Freire e sua necessidade em processos educativos em diferentes espaços sociais.

Levindo Diniz Carvalho e José Luiz Fazzi em “A gestão do trabalho socioeducativo: pressupostos e práticas” analisam a natureza do trabalho socioeducativo no âmbito das políticas de Assistência Social. Os autores trazem importante contribuição para a compreensão do trabalho socioeducativo na garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes em situação de vulnerabilidade e fragilização de vínculos afetivos. Apesar dos ganhos legais, a realidade social da infância e da adolescência mostra a distância entre as conquistas legais e a efetivação delas. O atendimento socioeducativo no âmbito da Assistência Social deve ser compreendido como uma política de defesa dos direitos que busca superar a exclusão social. A educação para a cidadania pode ser considerada como mais uma forma de promoção social, pois o processo pedagógico no trabalho socioeducativo possui características próprias e difere do trabalho realizado no espaço escolar. Levindo e Fazzi ao considerarem a complexidade da prática do trabalho socioeducativo, apontam os desafios ao trabalho do gestor para alcançar a qualidade do trabalho sob sua coordenação e sugerem um conjunto relevante de ações práticas para superá-las.

Natalino Neves da Silva retrata sua experiência profissional como coordenador/educador social e pedagogo no Núcleo de Arte e Cultura (NAC), localizado no Conjunto Mariano de Abreu, na cidade de Belo Horizonte. O autor apresenta a aventura pedagógica que é educar *com* e *para* o social. Ele entende que aventura pedagógica se dá partindo da dinamicidade espaço-temporal-social que

perpassa a ação educativa realizada por meio da atuação profissional do educador social. Além disso, apresenta-nos a proposta socioeducativa da instituição no contraturno escolar em atendimento às crianças e aos adolescentes de 6 a 16 anos, por meio de oficinas, de projetos e de atividades na cidade que possibilitem o acesso a bens culturais que proporcionam o desenvolvimento de várias dimensões da formação humana. A ação educativa do educador social estava relacionada à organização das atividades desenvolvidas com as crianças e os adolescentes, à formação dos agentes culturais e à relação com as famílias da comunidade, principalmente as mães. A instituição se vinculava a uma rede de proteção à criança ao adolescente e, também, articulava-se com outras instituições que prestavam serviços semelhantes. Natalino reflete sobre o saber, o fazer e o refletir do educador social em um contexto adverso no qual a sensibilidade, o comprometimento político e a esperança de que o trabalho socioeducativo desenvolvido possa ter repercussões positivas na vida das crianças e adolescentes em situação de inclusão subalterna social.

Wanderley Moreira dos Santos, no artigo “Oficinas de arte com crianças e adolescentes: modos de subjetivação e cuidado de si”, defende a ideia de que as oficinas de arte, em especial para crianças e adolescentes, são desenvolvidas sob a rubrica de trabalhar sensibilidade, criatividade, concentração, percepção, autoestima, protagonismo infantojuvenil, e com isso pode-se criar um território de modos de subjetivação e de cuidado de si. Fundamentado, principalmente, nos teóricos Deleuze, Guattari e Foucault, realiza uma importante reflexão crítica sobre a atual tendência de construção de uma identidade globalizada na sociedade capitalista. Ressalta a necessidade de um devir revolucionário que precisa ser processado como saída dessa completa alienação e abrir novos modos de subjetivação nos quais uma ética e uma estética da existência se tornam presentes, existindo a possibilidade da ação do homem no cuidado de si. Wanderley relata sua experiência no

trabalho com oficinas de arte e as considera como espaço para cuidar de si, em razão da produção de arte e das conversas estabelecidas naquele ambiente. As oficinas constituíam espaços que possibilitavam outros modos de ser e de estar no mundo em contraposição às práticas do exercício de poder, o que é fundamental, principalmente no trabalho com crianças e adolescentes que já se encontram em um contexto de desvantagem e opressão.

Aroldo Dias Lacerda, em “A profanação dos museus e a educação em espaços museais” traz as seguintes questões: Como romper a quietude presente nos museus? A quietude é condição necessária e suficiente para o aprendizado estético nesse espaço? A que tipo de museu nos referimos? O autor discute a quietude e o ruído na contemporaneidade, pensando no papel da professora/pedagoga que se propõe a visitar algum espaço museal com seus alunos, uma vez que o museu enuncia a expansão de sua função social e de seus pressupostos políticos e pedagógicos. A expansão da sua função social exige do museu a revisão de seu modo de apresentar as exposições e receber os visitantes, provocando alterações metodológicas nos seus setores educativos. Aroldo explicita, dentre outros, o desafio que o tema da educação em espaços museais coloca à professora/pedagoga da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, cuja formação inicial, geralmente, não consegue abarcar a complexidade da questão: Como trabalhar seus potenciais educativos, considerando, também, esse novo tipo de museu com suas *blockbuster exhibitions* e estimular a frequência e ocupação desses espaços por seus alunos, se ela mesma não o faz? O autor sinaliza que tudo começa pela disposição corporal para se tornar uma frequentadora exemplar seja das exposições silenciosas e quietas, seja das *blockbuster exhibitions*, ofertadas anualmente. No desenvolvimento de sua argumentação, Aroldo apresenta várias possibilidades de práticas, desenvolvidas pela professora na escola antes e depois da visita a museus. Essas práticas como processo educativo na

escola podem, também, tornar mais significativa a relação dos alunos com a instituição museal. A compreensão da instituição museal em sua face inconclusa, provisória, instável porque inventada, pode provocar sua desnaturalização como espaço de quietude revelando seu potencial crítico e de oposição na própria condição histórica do presente.

No artigo “Educação na cidade: territorialidade e corporeidade como dimensões do processo de apropriação e usufruto cultural”, a autora Andréia Menezes De Bernardi apresenta os resultados de sua pesquisa de mestrado. Ela se fundamenta no pressuposto de que práticas educativas em direção ao urbano possam potencializar a apropriação cultural nas cidades para realizar uma análise do Programa Escola Integrada da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte cujo cerne de sua proposta é a utilização de territórios educativos. Nesse programa, professores e estudantes passam a se deslocar na cidade: praças, parques, clubes, centros culturais, teatros, museus, cinemas são incorporados em suas vivências cotidianas. A recriação do espaço urbano, imbuída do sentimento de pertença desenvolvido mediante a apropriação cultural, é o que possibilitaria o usufruto da cidade. Andréia discute duas possíveis dimensões do processo de apropriação cultural do espaço da cidade: a territorialidade e a corporeidade. A autora considera que na experiência relatada houve a resignificação de territórios educativos tanto constrictos quanto expandidos, demandando redimensionamento do que seja educar para o direito à memória e ao usufruto da cultura.

No artigo “Desafios, perspectivas e possibilidades de atuação do profissional de Pedagogia no ambiente ambulatorial”, Sônia Aparecida dos Santos Pereira e Davidson de Oliveira Corrêa trazem importante reflexão sobre a atuação do pedagogo no ambiente ambulatorial do Hemocentro de Belo Horizonte, da Fundação Hemominas, cujo atendimento por intermédio de uma equipe multiprofissional tem a participação do profissional de pedagogia.

Os autores iniciam situando o campo de atuação do pedagogo e, dentre eles, a área da saúde. O trabalho do pedagogo é levar à criança em regime de internação ou em atendimento ambulatorial certo conforto emocional, fazendo com que interaja com o ambiente de tratamento de forma mais participativa, além de promover a escolarização da criança hospitalizada para que não perca o ano letivo. As intervenções propostas durante o atendimento pedagógico dentro do hospital ou nos ambulatórios devem oferecer o suporte psicossociopedagógico à criança e ao jovem enfermo e mantê-lo integrado em suas atividades da escola e da família sendo apoiado pedagogicamente na sua condição de doente. Os autores narram várias experiências pedagógicas bem-sucedidas, desenvolvidas no Homocentro, favorecendo tanto o processo de humanização do ambiente como também garantindo a educação de crianças e adolescentes que se encontram enfermos.

Marco Antônio Melo Franco, em “O discurso médico e a prática pedagógica no ensino da criança com paralisia cerebral: a importância de se retomar o diálogo entre saúde e educação para a constituição de novas práticas”, traz à luz reflexões sobre o discurso produzido no interior da escola a respeito do não aprender pelas crianças, que tem sido cada vez mais excludente e conformista. O autor busca desvelar os efeitos do discurso médico no processo ensino-aprendizagem e o discurso que a escola vem (re)produzindo a respeito das deficiências, bem como a circulação nos meios sociais, sendo a patologização uma das formas de justificar a exclusão das crianças. O conformismo pode advir de dificuldades em lidar com as diferenças. Marco Antônio aborda a concepção que professores possuem acerca dos conceitos de deficiência, inclusão e paralisia cerebral e identifica algumas práticas pedagógicas orientadas por essas concepções. Ele verifica que, na prática pedagógica, o diálogo entre educação e saúde tem sido incipiente, e os professores agem de maneira individual, lançando mão de suas crenças. O autor questiona a invisibilidade

da questão na formação docente, o que tem contribuído para a não superação das dificuldades de escolarização das crianças com paralisia cerebral.

Martha Célia Vilaça e Rita de Cássia Costa Teixeira, em “Analogias, metáforas e chistes na produção do desenho e da história: o contexto da sala de recursos”, narram a experiência no Atendimento Educacional Especializado (AEE). A análise centra-se no trabalho desenvolvido na escritura de crianças e adolescentes em acompanhamento pedagógico complementar na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), cujos registros tinham como objetivos principais criar um espaço alternativo para a produção do conhecimento e viabilizar a relação professor/aluno/aprendizagem. Outra vertente de análise refere-se aos aspectos subjetivos incluídos nas aprendizagens, significam conceber outra forma de linguagem presente na expressão dos alunos. Tendo como referência a experiência relatada, as autoras defendem a ideia de que os espaços educacionais de apoio pedagógico devem ser considerados espaços privilegiados de aprendizagem, independentemente de serem caracterizados como apoio escolar na esfera pública ou privada, dentro ou fora da sala de aula comum.

Esperamos contribuir para a reflexão sobre a complexidade da educação na contemporaneidade e sobre a importância da atuação do pedagogo em projetos e ações nos campo da Assistência Social, Saúde, Cultura, confirmando, assim, a amplitude e os desafios colocados para a formação desse profissional.

Boa leitura!

Os organizadores.

Simone Grace de Paula – Editora

Professora do Curso de Pedagogia da Universidade FUMEC.

Doutora em Educação pela FAE/UFMG.

Levindo Diniz Carvalho.

Professor do Departamento de Ciências da Educação da UFSJ.

Doutorando em Educação pela FAE/UFMG.

Sumário

CONJUGANDO O VERBO EDUCAR NOS CENTROS EDUCATIVOS PORTUGUESES / CONJUGATING THE VERB "TO EDUCATE" IN PORTUGUESE EDUCATIONAL CENTERS / CONJUGUER LE VERBE EDUQUER DANS DES CENTRES EDUCATIFS PORTUGAIS Carla Cristina Storino	15
A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL / THE RELEVANCE OF PAULO FREIRE'S THOUGHTS AND THEIR CONTRIBUTION TO EDUCATION IN BRAZIL / L'ACTUALITE DE LA PENSEE DE PAULO FREIRE ET SA CONTRIBUTION A L'EDUCATION AU BRESIL Fernanda Silva de Oliveira e Lúcia Helena Alvarez Leite	43
A GESTÃO DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO: PRESSUPOSTOS E PRÁTICAS / THE MANAGEMENT OF SOCIO-EDUCATIONAL WORK: ASSUMPTIONS AND PRACTICES / LA GESTION DU TRAVAIL SOCIO-ÉDUCATIF: HYPOTHÈSES ET PRATIQUES José Luiz Fazzi e Levindo Diniz Carvalho	57
NAS TRILHAS DA AVENTURA PEDAGÓGICA DE EDUCAR COM E PARA O SOCIAL / ON THE PATHS OF SOCIAL PEDAGOGICAL EDUCATION / SUR LE CHEMIN DE L'AVENTURE PEDA- GOGIQUE D'EDUQUER AVEC ET POUR LE SOCIAL Natalino Neves da Silva	69
OFICINAS DE ARTE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: MODOS DE SUBJETI- VAÇÃO E CUIDADO DE SI / ART WORKSHOPS FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS: MODES OF SUBJECTIVITY AND SELF CARE / DES ATELIERS ARTISTIQUES AVEC LES ENFANTS ET LES ADOLESCENTS: LES MODES DE SUBJECTIVITE ET LA GARDE DE SOI-MEME Wanderley Moreira dos Santos	89
A PROFANAÇÃO DOS MUSEUS E A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEAIS / THE DESECRATION OF MUSEUMS AND EDUCATION WITHIN THEM / LA PROFANATION DES MUSÉES ET ESPACES D'ÉDUCATION MUSÉOLOGIQUES Aroldo Dias Lacerda	103
EDUCAÇÃO NA CIDADE: TERRITORIALIDADE E CORPOREIDADE COMO DIMEN- SÕES DO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO E USUFRUTO CULTURAL / EDUCATION IN URBAN CENTERS: TERRITORIALITY AND CORPOREALITY AS DIMENSIONS IN THE CULTURAL APPROPRIATION AND ENJOYMENT PROCESS / EDUCATION DANS LA VILLE: LA TERRITORIALITÉ ET LA CORPORÉITÉ COMME DIMENSIONS DU PROCESSUS D'APPROPRIATION ET DE LA JOUISSANCE CULTURELLE Andréia Menezes De Bernardi	121

DESAFIOS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA NO AMBIENTE AMBULATORIAL / CHALLENGES, PERSPECTIVES, AND POSSIBILITIES OF THE PEDAGOGICAL PROFESSIONAL PRACTICING IN AN OUTPATIENT SETTING / DEFIS, PERSPECTIVES ET POSSIBILITES DE PERFORMANCE DU PROFESSIONNEL DE LA PEDAGOGIE DANS UN CADRE AMBULATOIRE

Sônia Aparecida dos Santos Pereira e Davidson de Oliveira Corrêa

139

O DISCURSO MÉDICO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: A IMPORTÂNCIA DE SE RETOMAR O DIÁLOGO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA A CONSTITUIÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS / MEDICAL DISCOURSE AND PEDAGOGICAL PRACTICE IN TEACHING CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY: THE IMPORTANCE OF CONTINUING THE DIALOGUE BETWEEN HEALTH AND EDUCATION TO CREATE NEW PRACTICES / LE DISCOURS MEDICAL ET LA PRATIQUE PEDAGOGIQUE DANS L'ENSEIGNEMENT DES ENFANTS ATTEINTS DE PARALYSIE CEREBRALE: L'IMPORTANCE DE LA REPRISE DU DIALOGUE ENTRE LA SANTE ET L'EDUCATION POUR LA MISE EN PLACE DE NOUVELLES PRATIQUES

Marco Antonio Melo Franco

157

ANALOGIAS, METÁFORAS E CHISTES NA PRODUÇÃO DO DESENHO E DA HISTÓRIA: O CONTEXTO DA SALA DE RECURSOS / ANALOGIES, METAPHORS, AND JOKES IN DRAWING AND STORY PRODUCTION: THE CONTEXT OF THE RESOURCES ROOM / ANALOGIES, DES METAPHORES ET DES BLAGUES DANS LA CONCEPTION ET LA PRODUCTION DE L'HISTOIRE: LE CONTEXTE DE LA SALLE DE RESSOURCES

Martha Célia Vilaça Goyatá e Rita de Cássia Costa Teixeira

179